

# TÉTANO

(DIVULGAÇÃO)

ANIBAL ALVES TORRES (\*)

O tétano é uma doença comum a diversas espécies animais e ao homem; caracterizada por contraturas musculares; provocadas pela intoxicação do sistema nervoso, pelas toxinas do bacilo tetânico.

O cavalo é o mais atacado, sendo mais raro nos bovinos e ovinos; excepcionalmente aparece no porco e no cão. As aves são refratárias.

O gérmen causador da doença chamado *Clostridium tetani* é anaeróbio e tem a propriedade de formar esporos, tornando-se assim mais resistente às influências do meio exterior.

Em virtude da grande disseminação do gérmen em forma de esporos no solo, estêrco, nas fezes dos bovinos, equinos, ovinos e suínos, são os animais atingidos pela doença quando portadores de ferimentos acidentais ou operatórios como a castração.

A supuração das feridas facilita o desenvolvimento do bacilo tetânico devido à presença de germens piogênicos que criam um ambiente de anaerobiose.

Nas feridas penetrantes e fistulosas também o bacilo tetânico se desenvolve habitualmente devido à ausência de ar.

O tétano pode ser observado sem que seja encontrada a via de penetração; neste caso admite-se a localização do bacilo nas mucosas ou feridas já cicatrizadas.

## SINTOMAS

O quadro clínico é variável havendo o aparecimento de contraturas musculares em regiões distintas, iniciando às vezes pela paralisia dos músculos da cara, que dificultam a mastigação e a deglutição. O pescoço e a cauda apresentam-se distendidos, narinas dilatadas, os olhos recobertos em parte pela 3ª pálpebra. O animal fica imóvel, os membros anteriores e posteriores abertos em forma de cavalete para a manutenção do equilíbrio.

Reagem sob a ação dos ruídos, devido à hipersensibilidade dos centros nervosos. A luz também excita o doente.

A temperatura mantém-se quase normal, sendo que nas vésperas da morte, e logo após, chega a atingir 42° a 45°.

A respiração é curta, frequente e dispnéica. O apetite

(\*) Veterinário, Chefe do Depto. de Veterinária

é conservado, porém há dificuldades na apreensão e mastigação dos alimentos devido às contrações musculares que mantêm a bôca fechada.

A morte é determinada pela asfixia ou por esgotamento no prazo de 6 a 12 dias em média. A cura é possível.

O prognóstico é grave, a mortandade oscila entre 60% a 90%.

## TRATAMENTO

A medicação específica consiste na aplicação do sôro antitetânico em doses maciças por via venosa ou subcutânea, afim de neutralizar as toxinas circulantes.

Em seguida faz-se um curativo enérgico da ferida eliminando todo o pus e tecido necrosado, afim de eliminar o foco tetanígeno.

Para êste curativo aconselham-se como desinfetante: Permanganato de potássio a 1% ou creolina a 3%. Como cicatrizantes podem-se usar: Pomada iodoformada — 1%, Sulfanilamida — 1% ou Pós secativos à base de iodofórmio, óxido de zinco e sulfanilamida.

Afim de diminuir as contraturas impedindo as escoriações são indicadas injeções de sulfato de magnésio — 20%, via subcutânea nas doses de 100 a 200 cc.; por via retal aconselham-se:

Cloral hidratado	30 cc
Goma arábica	15,0
Água	500,0

Repetir a fórmula acima desde que a primeira aplicação não tenha acalmado o animal.

Os animais atacados de tétano devem ser abrigados em locais escuros e isentos de ruídos, com boa cama e boa alimentação.

## PROFILAXIA

Consiste em impedir a contaminação das feridas pelo bacilo tetânico. Como medida preliminar as feridas devem estar sempre limpas e bem drenadas.

A vacinação com a Anatoxina tetânica é outra medida que se impõe na proteção contra o tétano. A vacina confere imunidade por um ano e a sua aplicação é feita de acôrdo com a bula que acompanha a ampola.

A soroterapia é indicada se se quer uma imunização imediata e de pequena duração. Quando se pratica uma pequena operação como a castração ou quando o animal sofre algum acidente, aplica-se o sôro que o protegerá durante o período de cicatrização da ferida.